

## EXPERIÊNCIA DE INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR DA EXTENSÃO EM UMA UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ (SC)

*EXPERIENCE OF CURRICULAR INTEGRALIZATION OF THE EXTENSION  
IN AN UNIVERSITY OF VALE DO ITAJAÍ (SC)*

**Igor Rodrigo Haskel** - Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Educação pela Universidade do Vale do Itajaí - SC - Brasil. igorhaskel@gmail.com

**Léia Viviane Fontoura** - Docente do curso de Psicologia na Universidade do Vale do Itajaí - SC - Brasil. Mestre em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná. leiavf@univali.br

**Ednéia Casagrande Bueno** - Docente do curso de Biomedicina da Universidade do Vale do Itajaí - SC - Brasil. Pós-doutora pelo Centers for Diseases Control and Prevention. ecbueno@univali.br

**Gabrielly Bos de Oliveira** - Graduanda em Psicologia pela Universidade do Vale do Itajaí - SC - Brasil. bosgabrielly@gmail.com

**Sabrina Regina Domiciano** - Graduanda em Psicologia pela Universidade do Vale do Itajaí - SC - Brasil. sabrinaregina.d@hotmail.com

**Pietra Vettorato Bruttner** - Graduanda em Biomedicina pela Universidade do Vale do Itajaí - SC - Brasil. pietrabruttner@gmail.com

### RESUMO

A extensão universitária é compreendida como um processo acadêmico-pedagógico que promove o intercâmbio de saberes entre a Universidade e a comunidade. A integralização curricular da extensão, por sua vez, tem como objetivo a práxis por meio da inserção da extensão no currículo acadêmico. Este artigo objetiva analisar os resultados práticos e teóricos das ações de integralização curricular do Projeto de Extensão Discutindo a Relação (#D.R.) na formação de acadêmicos dos cursos de Biomedicina, Enfermagem e Psicologia da Universidade do Vale do Itajaí no primeiro semestre de 2018. Foram analisados os resultados obtidos das integralizações realizadas por meio de questionários semiestruturados. Destarte, foi realizada categorização a partir de palavras-chave identificadas nas respostas dos acadêmicos. Esta análise evidenciou que a participação no projeto de extensão oportunizou a aproximação do conhecimento teórico à prática.

**Palavras-chave:** Extensão universitária. Integralização curricular. Formação profissional.

## ABSTRACT

The university extension is understood as an academic-pedagogical process that promotes the exchange of knowledge between the University and the community. The curricular integralization of extension, in turn, aims at praxis through the insertion of extension into the academic curriculum. This article aims to analyze the practical and theoretical results of the curricular completion actions of the Extension Project Discussing the Relationship (#DR) in the training of academics of Biomedicine, Nursing and Psychology courses at the University of Vale do Itajaí in the first semester of 2018. Were analyzed the results obtained from the completions carried out through semi-structured questionnaires. Thus, categorization was performed from keywords identified in the answers of the academics. This analysis showed that the participation in the extension project allowed the approximation of theoretical knowledge to practice.

**Keywords:** University extension. Curricular integralization. Professional qualification.

## INTRODUÇÃO

No Brasil, a extensão universitária surgiu pela primeira vez no Decreto-lei 19.851, em 1931. Durante 30 anos, até a implementação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional em 1961, a extensão universitária foi destinada às pessoas com diploma universitário, cursos e conferências ou assistência técnica rural. Neste contexto, entendia-se que a extensão estava voltada para os interesses da classe dirigente, fortalecendo os anseios específicos de uma universidade (FORPROEX, 2006). Após a implementação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a extensão na educação superior tem como objetivo levar à sociedade os conhecimentos construídos nas Universidades (BRASIL, 1961).

A extensão universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável, cujo objetivo é viabilizar a relação transformadora entre a universidade e a sociedade. É uma ferramenta de mão-dupla, uma vez que há troca de saberes entre a sociedade e a comunidade acadêmica, possibilitando o olhar do acadêmico sobre os diversos contextos da realidade brasileira (FORPROEX, 2006).

As ações em extensão universitária são organizadas em oito áreas temáticas, que podem ser trabalhadas isoladamente ou em conjunto: saúde, educação, trabalho, meio ambiente, comunicação, direitos humanos e justiça, tecnologia de produção e cultura. Por meio da extensão motiva-se o desenvolvimento articulado dessas áreas na universidade, visando a mobilização do aluno para o enfrentamento de questões contemporâneas na perspectiva da solidariedade e da sustentabilidade (DE PAULA, 2013). Os princípios que sustentam a extensão no Brasil são:

- i) a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; ii) a interação dialógica com a sociedade; iii) a inter e a transdisciplinaridade como princípios organizadores das ações de extensão; iv) a busca do maior impacto e da maior eficácia social das ações; v) a afirmação dos compromissos éticos e sociais da universidade (DE PAULA, 2013, p. 21).

De acordo com Saraiva (2007), do ponto de vista acadêmico a extensão fomenta a formação de profissionais comprometidos com demandas atuais da sociedade, visto que proporciona vivências significativas e reflexões sobre questões emergentes em âmbito local, regional e nacional. Conforme afirma Freire (2014, p. 8), a “ação e reflexão, como constituintes inseparáveis das práxis, são a maneira humana de existir”, logo, somente o homem é capaz de objetivar a realidade e refletir a respeito da mesma, cabendo à universidade estimular esses momentos de reflexão durante a formação do futuro profissional.

Compreende-se que é necessário considerar a diversidade cultural e a complexidade neste processo. Assim, a importância da interdisciplinaridade na extensão acontece pelos confrontos e interação dos métodos, teorias-modelo e/ou conceitos chave, exigindo uma transformação para que os saberes das disciplinas sejam colocados em sintonia e em prol da realização de um trabalho coeso frente às diferenças, com consistência teórica e operacional (FAZENDA; VARELLA; ALMEIDA, 2013). Desta maneira, apesar de ser uma das mais difíceis questões a se pôr em prática, a interdisciplinaridade é uma ferramenta imprescindível para a extensão universitária, beneficiando professores-alunos-comunidade e permitindo o desenvolvimento do sujeito de forma crítica e compromissada.

A Lei 13.005 aprovou no ano de 2014 o Plano Nacional de Educação (PNE), vigente por dez anos e que prevê na meta 12 “elevar a taxa bruta de matrícula na educação superior para 50% (BRASIL, 2014). Dentro desta meta, a extensão universitária se vê presente na estratégia 12.7, em que o objetivo é “assegurar, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária”. Isto posto, o projeto de extensão universitária *Discutindo a Relação (#D.R.)* da Universidade do Vale do Itajaí, foi criado em 2015, e atua com a parceria da rede pública de educação e saúde do município de Itajaí. O projeto desenvolve ações com adolescentes do 6º ao 9º ano, tendo como principal objetivo a promoção da saúde, além de fortalecer o desenvolvimento integral para o enfrentamento das vulnerabilidades que comprometem o seu desenvolvimento. As ações do #D.R. tem como base o Programa Saúde na Escola (PSE), que é resultado do trabalho conjunto do Ministério da Saúde e da Educação com o propósito de contribuir para formação integral dos estudantes da rede pública por meio de ações de prevenção e promoção de saúde na escola. (BRASIL, 2008).

Os objetivos do PSE incluem a promoção da saúde e cultura da paz, a articulação de ações das redes públicas de saúde e educação para ampliar o alcance e impacto das ações para estudantes, suas famílias e comunidade. Ainda, o PSE visa contribuir para formação integral dos alunos, auxiliar na construção de um sistema de atenção social com foco na promoção da cidadania e direitos humanos, fortalecer o enfrentamento das vulnerabilidades na área da saúde que possam comprometer o desenvolvimento escolar, desenvolver a comunicação entre escola e unidade de saúde para a troca de informações sobre condições de saúde dos estudantes, e ainda fortalecer a participação comunitária nas políticas de educação básica e saúde (BRASIL, 2008). Pensando em atender esses objetivos, o #D.R. proporciona ações e espaços para diálogos com os temas: adolescência e puberdade, sexualidade, infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), gênero, violência e cultura da paz, prevenção ao uso de drogas e planejamento de vida.

De acordo com Corrêa (2003), o processo de integração de créditos curriculares é parte essencial para a efetividade dos objetivos propostos pela extensão, dado que acolhe um grande número de alunos através da flexibilização na formação acadêmica. Para isto, é necessário a implementação de um plano didático-pedagógico e que contém bibliografia, orientação e avaliação docente. Esse método envolve o desenvolvimento de habilidades como elaboração de instrumentos, além de fortalecer processos de avaliação subjetiva, assiduidade, interesse, dedicação, ética e potencialidades de liderança.

Somado a isto, as atividades de extensão contribuem diretamente na formação do estudante, seja pela grande ampliação do seu universo do conhecimento ou pelo contato direto com as grandes questões sociais. Essas atividades possibilitam ao acadêmico o enriquecimento de experiências em termos teóricos e/ou metodológicos (FORPROEX, 2006). Desta forma, o #DR contribui para o alcance da Estratégia 12.7 (créditos curriculares para extensão universitária)

da Meta 12 - Ensino Superior do Plano Nacional de Educação, por meio da integralização curricular da extensão com os cursos de Biomedicina, Psicologia e Enfermagem (OBSERVATÓRIO DO PNE, 2014). O Projeto, que sustenta principalmente o princípio da interdisciplinaridade, vem desenvolvendo desde o ano de 2017 a integralização curricular nos cursos de Psicologia, Enfermagem e Biomedicina, articulando o tripé ensino-pesquisa-extensão.

Frente ao desafio da integralização curricular da extensão, este trabalho tem por objetivo apresentar a experiência de uma prática de integralização de extensão universitária na formação de acadêmicos dos cursos de Biomedicina, Enfermagem e Psicologia, e assim como analisar o impacto desta experiência na formação dos acadêmicos que a realizaram.

## METODOLOGIA

O referencial metodológico do projeto de extensão universitária #DR é alicerçado pelos pressupostos de Paulo Freire, por meio de metodologias ativas, que por sua natureza compreende a construção de um conhecimento novo a partir de conhecimentos e experiências prévias do sujeito (FREIRE, 2016). O planejamento e execução das oficinas é estruturado da seguinte forma: “Dinâmica de aquecimento”, “Desenvolvimento da temática de forma lúdica e participativa”, “Avaliação de conteúdo” e “Avaliação de satisfação”. Os planejamentos das ações são construídos de forma conjunta, entrelaçando os conhecimentos dos docentes e discentes envolvidos na integralização curricular e no projeto, proporcionando ação educativa por meio de trocas de saberes e experiências.

As ações de integralização curricular aconteceram no primeiro semestre de 2018, envolvendo o curso de Psicologia, Enfermagem e Biomedicina. Cada curso disponibiliza uma disciplina da matriz curricular que esteja relacionada às atividades de educação em saúde e aos conteúdos desenvolvidos no projeto. As disciplinas são: Educação em Saúde, do 3º período do curso de Enfermagem; Relacionamento Interpessoal, do 5º período do curso de Biomedicina; e Psicologia Educacional, do 7º período do curso de Psicologia.

Inicialmente é realizada a inserção da atividade de extensão no plano de ensino das disciplinas afins, estabelecendo os objetivos, procedimentos e datas específicas no cronograma para realização das atividades junto ao #DR. Na data estabelecida pelo cronograma, os extensionistas realizam a apresentação do projeto de extensão #DR para os acadêmicos regularmente matriculados na disciplina. Na sequência, os acadêmicos fazem a visita técnica na escola da rede municipal de ensino de Itajaí/SC onde serão realizadas as oficinas, acompanhados pelo professor e pelos extensionistas do projeto, para o devido reconhecimento de campo. Retornando para a sala de aula, os discentes de cada curso elaboraram o planejamento das oficinas de educação em saúde com auxílio dos extensionistas do projeto e do docente responsável pela disciplina. Posteriormente, os acadêmicos se deslocam até a escola para a execução da oficina, acompanhados dos extensionistas. Por fim, os acadêmicos da integralização elaboram o relatório da oficina, para o devido registro da atividade junto ao #DR, as equipes apresentam a experiência em roda de conversa com os pares, e individualmente preenchem um instrumento de avaliação da atividade realizada.

Como estratégia para avaliação da efetividade e aproveitamento da atividade de integralização curricular da extensão, foi aplicado um questionário semiestruturado contendo quatro questões que foram respondidas pelos discentes dos cursos envolvidos. As questões foram: 1) Como foi estar em contato com o Projeto de Extensão #DR?; 2) Qual a repercussão do contato com o #DR em sua formação acadêmica?; 3) Quais as potencialidades e fragilidades da experiência com o #DR?; 4) Com esta vivência na extensão, foi possível identificar quais

conceitos trabalhados em sala na disciplina vinculada ao #DR (Educação em Saúde no curso de Enfermagem; Relacionamento Interpessoal no curso de Biomedicina e Psicologia Educacional no curso de Psicologia)?

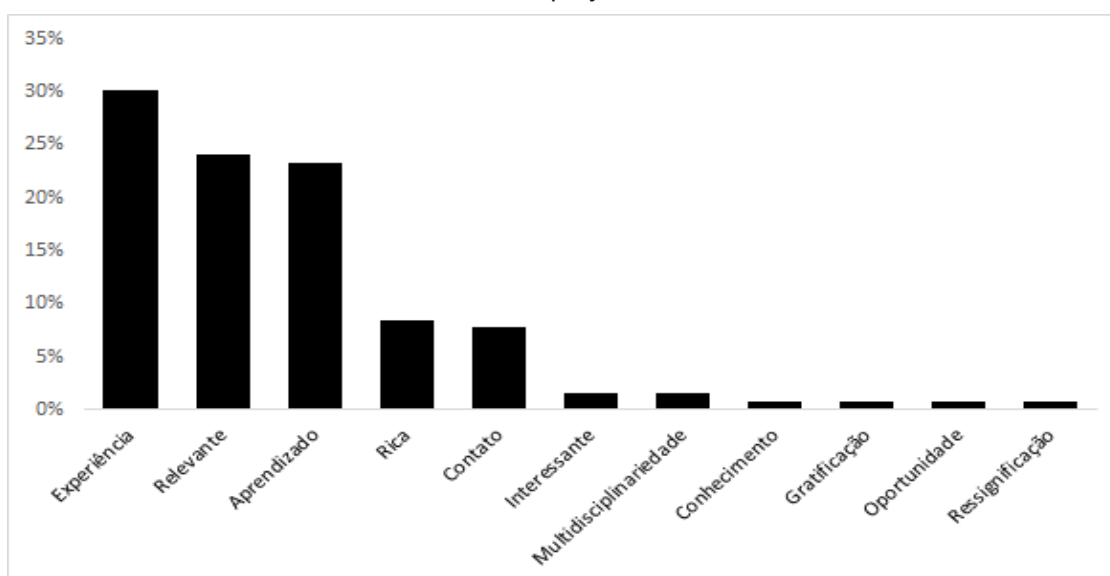
Com base nas respostas dos discentes no questionário semiestruturado, foi realizada a análise de conteúdo dos dados por meio do referencial teórico de Minayo (2014). A autora recomenda que, nas pesquisas qualitativas, o pesquisador deve se atentar aos aspectos da realidade que não podem ser quantificados, pois estão relacionadas aos significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes que vão ao encontro da descrição do fenômeno. Segundo este método, a análise contempla três etapas: a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados. Para esta última utilizou-se a categorização a partir de palavras-chave identificadas nas respostas dos acadêmicos, resultando em duas categorias intituladas “Experiência da vivência com o projeto de extensão” e “Impacto na formação”.

## RESULTADOS

As ações de integralização curricular da extensão proporcionadas pelo projeto de extensão #D.R. no primeiro semestre de 2018 contaram com a participação de vinte e dois acadêmicos do curso de Enfermagem, dezoito acadêmicos do curso de Biomedicina e cinquenta e seis do curso de Psicologia. Ao final das ações foi solicitado que os acadêmicos respondessem um questionário semiestruturado referente a sua participação nas oficinas, bem como o contato com o #D.R. No total, noventa e seis acadêmicos dos três cursos envolvidos participaram das ações de integralização, e todos aceitaram responder o questionário semiestruturado, portanto, foram os sujeitos dos relatos de experiência.

As palavras-chave mais citadas pelos acadêmicos dos cursos de Biomedicina, Enfermagem, Psicologia matutino e Psicologia noturno em relação ao questionamento “Como foi estar em contato com o projeto de extensão #DR?” foram, em ordem decrescente de frequência: experiência (30%), relevante (24%), aprendizado (23%), rica (9%) e contato (8%) (Fig. 1).

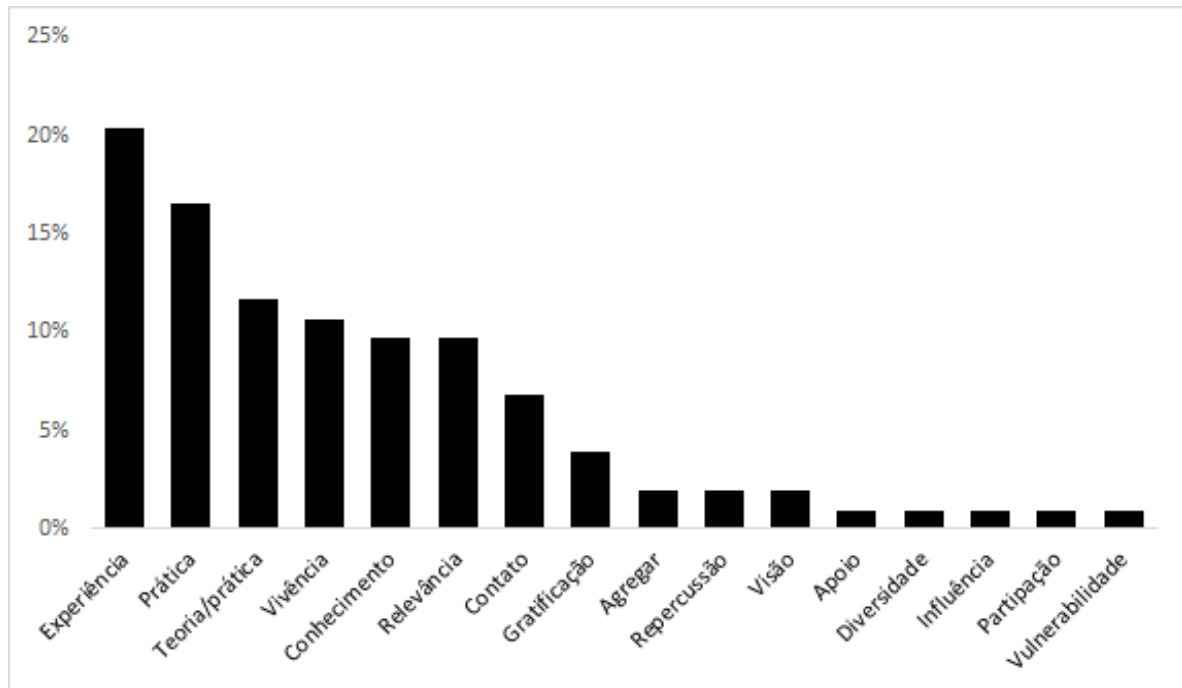
**Figura 1** - Frequência de palavras-chave citadas pelos acadêmicos dos cursos de Biomedicina, Enfermagem, Psicologia matutino e Psicologia noturno em relação ao questionamento “Como foi estar em contato com o projeto de extensão #DR?”



Fonte: Elaborado pelos autores, 2018.

As palavras-chave com maior citação na avaliação dos acadêmicos dos cursos de Biomedicina, Enfermagem, Psicologia matutino e Psicologia noturno em relação ao questionamento “Qual a repercussão do contato com o #DR em sua formação acadêmica?” foram, em ordem decrescente: experiência (20%), prática (17%), teoria/prática (12%), vivência (11%), conhecimento (10%), relevância (10%) e contato (7%) (Fig. 2).

**Figura 2** - Frequência de palavras-chave citadas pelos acadêmicos dos cursos de Biomedicina, Enfermagem, Psicologia matutino e Psicologia noturno em relação ao questionamento “Qual a repercussão do contato com o #DR em sua formação acadêmica?”

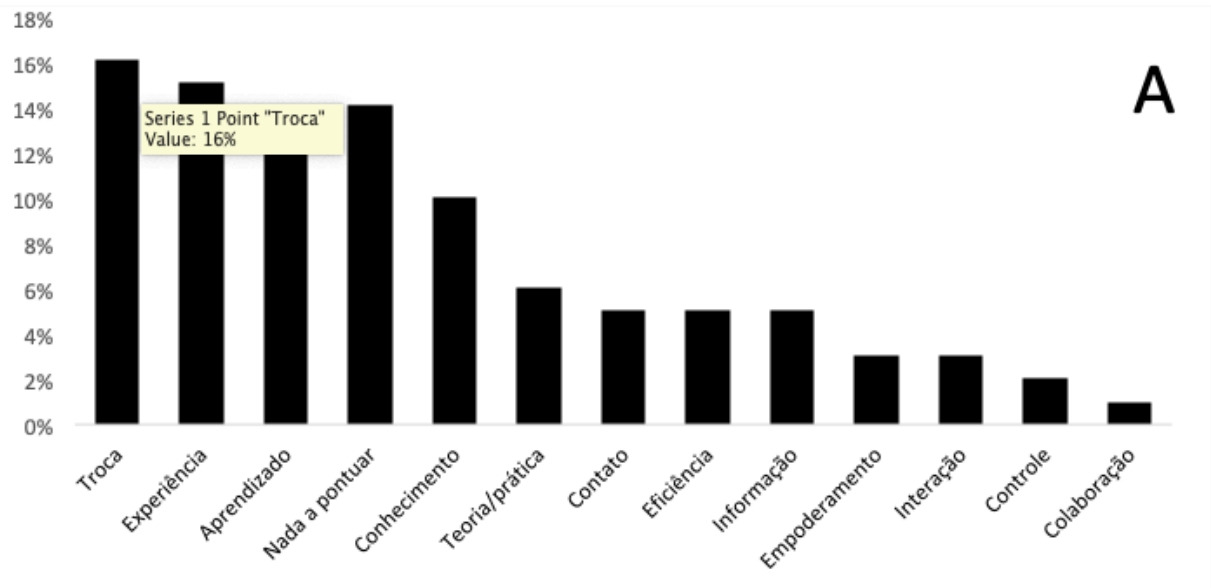


Fonte: Elaborado pelos autores, 2018.

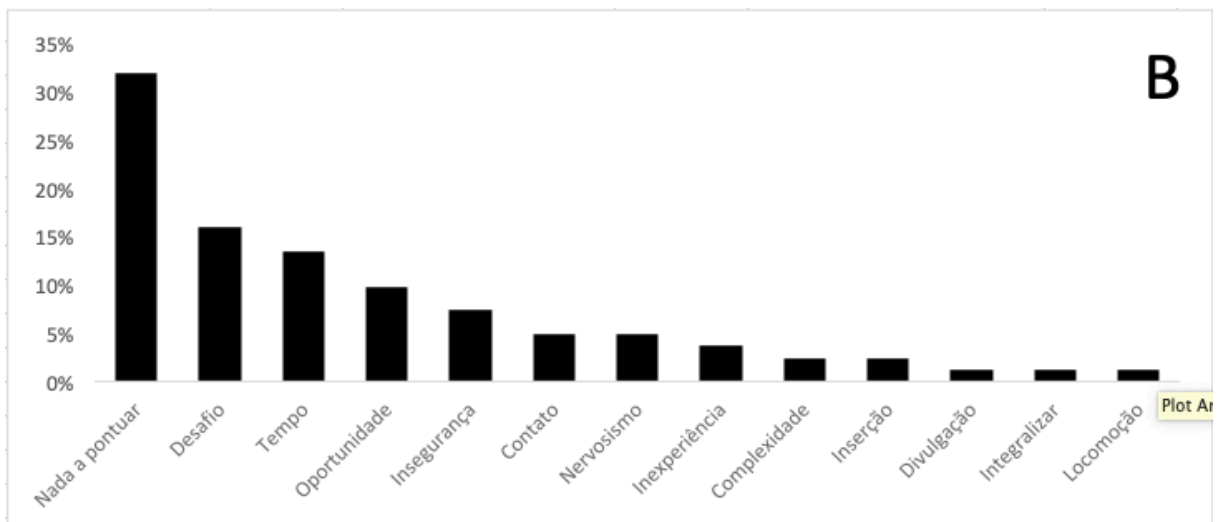
A maior frequência de palavras-chave citadas na avaliação dos acadêmicos dos cursos de Biomedicina, Enfermagem, Psicologia matutino e Psicologia noturno em relação ao questionamento “Quais as potencialidades da experiência com o #DR?” foram, em ordem decrescente: troca (16%), experiência (15%), aprendizado (14%), nada a pontuar (14%) e conhecimento (10%) (Fig. 3A).

Por outro lado, as palavras-chave mais citadas na avaliação dos acadêmicos dos cursos de Biomedicina, Enfermagem, Psicologia matutino e Psicologia noturno em relação ao questionamento “Quais as fragilidades da experiência com o #DR?” foram, em ordem decrescente: nada a pontuar (32%), desafio (16%), tempo (13%), oportunidade (10%) e insegurança (7%) (Fig. 3B).

**Figura 3** - Frequência de palavras-chave citadas pelos acadêmicos dos cursos de Biomedicina, Enfermagem, Psicologia matutino e Psicologia noturno em relação ao questionamento “Quais as potencialidades (A) e as fragilidades (B) da experiência com o #DR?”



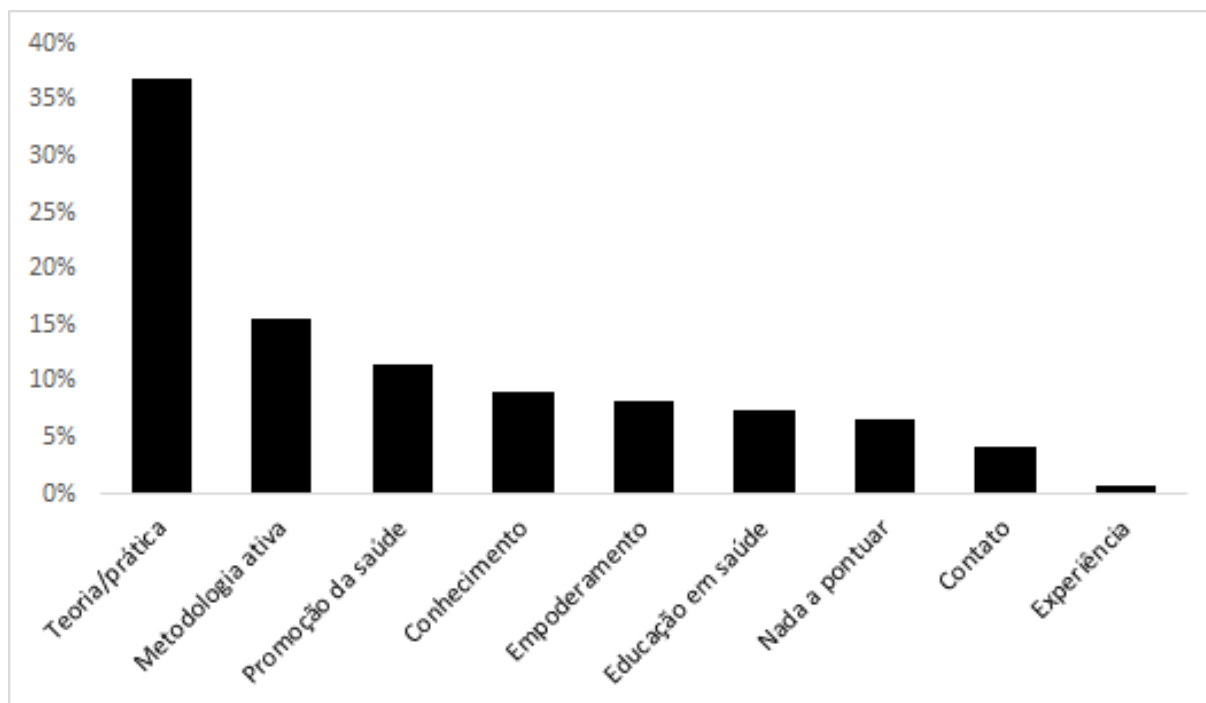
Fonte: Elaborado pelos autores, 2018.



Fonte: Elaborado pelos autores, 2018.

As palavras-chave citadas com maior frequência pelos acadêmicos dos cursos de Biomedicina, Enfermagem, Psicologia matutino e Psicologia noturno em relação ao questionamento “Com esta vivência na extensão, foi possível identificar quais os conceitos trabalhados em sala na disciplina vinculada ao #DR?” foram, em ordem decrescente: teoria/prática (37%), metodologia ativa (16%), promoção de saúde (11%), conhecimento (9%), empoderamento (8%), educação em saúde (7%) e nada a pontuar (7%) (Fig. 4).

**Figura 4** - Frequência de palavras-chave citadas pelos acadêmicos dos cursos de Biomedicina, Enfermagem, Psicologia matutino e Psicologia noturno em relação ao questionamento “Com esta vivência na extensão, foi possível identificar quais os conceitos trabalhados em sala na disciplina vinculada ao #DR?” (Disciplinas de Educação em Saúde no curso de Enfermagem; Relacionamento Interpessoal no curso de Biomedicina e Psicologia Educacional no curso de Psicologia)?



Fonte: Elaborado pelos autores, 2018.

## DISCUSSÃO

### Experiência da vivência com o projeto de extensão

A extensão nas instituições de ensino superior vem sendo reconhecida enquanto um processo gerador de aprendizagem, pois possibilita o entrelaçamento das disciplinas aprendidas pelos discentes com a realidade fora dos muros das universidades; contribuindo diretamente no estreitamento do contato da universidade com a população. A extensão, desta forma, não deve ter em sua essência uma visão vertical do saber, uma vez que isto a caracterizaria como ensino e pesquisa. A partir desta compreensão, é necessário pensá-la enquanto um espaço onde ciência e a vivência estejam alinhadas de forma horizontal na academia e na sociedade, facilitando, desta maneira, a construção de conhecimentos significativos e práticas sociais relevantes. (COSTA; BAIOTTO; GARCES, 2013).

De acordo com Zanella (2014), o materialismo histórico considera que o desenvolvimento humano e a aprendizagem se relacionam desde o nascimento da criança, em um movimento dialético que vai se operando no sujeito por meio de suas experiências em relação com o outro. Aprender, desta forma, não se limita apenas à apropriação de conteúdos científicos, embora este tenha sua relevância social; nesta perspectiva teórica, a aprendizagem consiste na apropriação da cultura, por meio da relação nos planos filogenético, sociogenético, ontogenético e microgênese, resultando, neste sentido, a singularidade do ser humano.

Paulo Freire (2016) defende que o ensino não deve ter como característica uma educação bancária, sendo esta, um processo de aprendizagem no qual o aluno é apenas um sujeito passivo em sala de aula, onde os professores se limitam em depositar nos estudantes os



conhecimentos das disciplinas. É preciso pensar a educação enquanto libertadora, tornando as pessoas críticas e reflexivas, capazes de transformar sua realidade e inserir-se na sociedade de forma efetiva, e não uma educação domesticadora. Freire (2015) compreendia a extensão enquanto educativa e se revela como um meio para enriquecer o processo de ensino-aprendizagem para a qualificação de profissionais, cientistas e cidadãos, tendo em vista a importância da emancipação dos sujeitos do pensamento, conhecimento, do diálogo entre subjetividade e objetividade, ademais, propiciar uma ação transformadora da realidade social.

Por fim, é necessário compreender a extensão universitária como um processo educativo, por meio da experiência do contato dos discentes com a extensão, pois permite a socialização e multiplicação de saberes através da atuação interdisciplinar e interprofissional, em prol do desenvolvimento de ações sociocomunitárias; isto é: a possibilidade dos estudantes aprenderem fora do espaço tradicional de ensino-aprendizagem que é a sala de aula. Portanto, a extensão abre caminhos para um processo de aprendizagem mais reflexivo que depositador de conhecimento, mais produtivo que armazenador, mais sujeitos que espectadores e mais interdisciplinaridade que disciplinaridade.

## IMPACTO NA FORMAÇÃO

Segundo De Deus *et al.* (2012) as atualizações dos contextos de prestação de cuidados de saúde à comunidade, os avanços da tecnologia e da ciência são competências específicas que a universidade visa promover entre os acadêmicos. Já que é frequente a associação de erros e prejuízos clínicos no desempenho da profissão ao déficit de formação na universidade e grades curriculares que não conversam com a realidade da sociedade. Assim, a implantação de projetos de extensão pode ser vista um dos investimentos necessários para a formação dos futuros profissionais, pois os mesmos geram uma ligação entre a universidade e a sociedade.

A extensão torna possível a convivência e a relação da teoria cedida nas universidades com a realidade vivida nas comunidades. Possibilita, no convívio, a criação de novos conhecimentos e habilidades a partir do contato com novas situações, além de construir uma flexibilidade e fortalecimento das práxis. Segundo Fadel (2013) o impacto da extensão se dá na forma indissociável que se entende o processo educativo e articulação das práxis com a relação entre universidade e sociedade. Visto que possibilita a interpretação real e aproximação das verdadeiras demandas e necessidade que sociedade impõe. O conhecimento se torna possível de ser socializado através do diálogo entre o saber científico e o saber popular.

De Deus *et al.* (2012), Fadel *et al.* (2013) corroboram com o dito afirmando que egressos de uma universidade pública avaliaram positivamente projetos de extensão na universidade e aplicam rotineiramente os conhecimentos adquiridos na qualificação profissional, visto que muitos profissionais implantaram programas semelhantes em seus ambientes de prática, atingindo um dos objetivos dos projetos de extensão.

A extensão se mostra enriquecedora para a formação acadêmica, pois possibilita trazer para a universidade o saber e a realidade da comunidade. Sendo que nessa troca dialógica entre universidade e comunidade se aproximam e constroem conhecimento para atender às necessidades reais da comunidade, neste sentido, esse movimento extensionista tem como um dos seus objetivos modificar as formas de apreender para além dos materiais didáticos, apreender a realidade concreta em suas mais complexas intensidades e formas. Sem dúvida, a participação em projetos de extensão, é um forte componente para uma formação diferenciada, visto que é um processo educativo, cultural e científico, onde professores e alunos se constituem como sujeitos no ato de ensinar e aprender (RIGO; THOMAZ; PARDO, 2006).

Assim, o espaço da extensão passa também, a ser espaço de (re)invenção das instituições envolvidas em seu contexto, visto que, historicamente, os contextos institucionalizados não têm favorecido espaços de negociação e discussão, fundamentais para qualquer processo de aprendizagem, seja dentro das escolas municipais/estaduais de ensino fundamental e médio, bem como das instituições de ensino superior, ao qual prevalecem em ambas a ordem e a manutenção das regras diretrizes postas, em detrimento das possibilidades de invenção de novas práticas sociais (ZANELLA, 2014). Investir nos projetos de extensão como espaços de potência criadora dos sujeitos envolvidos, amplia as possibilidades de ações tanto dos acadêmicos quanto dos próprios sujeitos envolvidos no campo de extensão.

Esta ampliação de espaço para além da universidade, passa a ser lugar de encontro, de relações com outros. O impacto da formação deste processo, está na partilha, das experiências vivenciadas através das relações estabelecidas durante a extensão, em que são compartilhadas ações, vivenciadas emoções, tomadas decisões e construídas significações para a realidade, são sentidos partilhados e transformados a todo o instante (DE ASSIS; ZANELLA, 2012). Através disso, a extensão pode ser entendida como uma força de potência, que permite acrescentar a formação acadêmica o conhecimento de espaços da sociedade com as mais variadas configurações e propostas, contribuindo para a construção de um espaço coletivo de (re)produção de sentidos e cultura. Ademais, essas vivências caracterizam-se pela abertura ao novo, o que significa dizer que espaços de extensão também podem possibilitar aos acadêmicos novos olhares sobre o mundo e modos outros de se relacionar com o contexto social e consigo mesmo em seu processo de formação.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo buscou discutir e analisar a prática e teoria de uma integralização de extensão universitária na formação de acadêmicos dos cursos de Biomedicina, Enfermagem e Psicologia; além de avaliar o impacto nos acadêmicos que realizaram tal atividade de integralização curricular de uma extensão na formação de futuros profissionais da área da saúde.

Pode-se afirmar que a integralização curricular da extensão possibilitou uma experiência significativa aos acadêmicos envolvidos, uma vez que planejaram e executaram as oficinas. Ao estar em contato com a comunidade escolar, abordando sobre assuntos das necessidades e demandas do meio, permite-se criar novas formas, coproduzidas junto dos participantes das oficinas, de projetar-se para o futuro e objetivar-se no mundo. Tal perspectiva pode ser encontrada apenas, no rico e profícuo campo teórico-prático que existe entre a universidade e a comunidade, tal como apontado por Heller (2000), quando reflete sobre a importância das experiências cotidianas na compreensão da constituição do sujeito.

Oportunizar espaços para que grupo de jovens possam interagir e refletir acerca de si e de seu território por intermédio das oficinas, estruturou-se como um lugar favorável aos “bons encontros”, em que se estabeleceram relações capazes de aumentar as potências de ação desses jovens, que passaram a se enxergar protagonistas de suas produções, vislumbrando perspectivas outras de si e de fazer no mundo, (STRAPPAZZON; MAHEIRIE, 2016). Ao buscar estes espaços de reflexão e crítica para os adolescentes, gera-se posteridade de sentido para todos os participantes, sendo assim, o presente artigo na medida em que compreende alguns dos processos que constituem a extensão enquanto importante ferramenta de impacto na formação dos acadêmicos, serve de continuidade para o processo de produção de sentidos para os participantes das oficinas.

Ademais, por meio deste relato de experiência, foi realizada uma aproximação do campo teórico com o campo prático, permitindo entender como diferentes indivíduos vivenciam a mesma atividade, influenciados por suas histórias pessoais e pelo meio em que estão inseridos, tendo esse processo, caráter construtivo, resultante de uma compreensão do conhecimento como coprodução. Ao fazer essa co-construção com os adolescentes nos deparando com outras considerações que levariam a pesquisas relacionadas às necessidades apresentadas pelos acadêmicos de obterem espaços para discussão de casos com outros pontos da rede de ensino, além de espaços que propiciem reflexões acerca de suas práticas e modos de trabalho. Nesse sentido, estudos relacionados a ampliação de espaços que desenvolvam ações psicossociais nas escolas e universidade seria pertinente.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Diretrizes para implementação do projeto Saúde e Prevenção nas Escolas**. Brasília: Ministério da Saúde, 2008.
- BRASIL. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014**, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014. 86 p. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm). Acesso em: 14 dez. 2018.
- BRASIL. **Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961**. Fixa as diretrizes e bases da educação nacional. Lei de Diretrizes e Bases da Educação-LDB. Brasília, DF, 1961. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L4024.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L4024.htm). Acesso em: 2 mar. 2019.
- CORRÊA, Edilson José. Extensão universitária, política. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 1, n. 1, p. 12-15, 2003.
- COSTA, Aline Aparecida Cezar; BAIOTTO, Cléia Rosani; GARCES, Solange Beatriz Billing. Aprendizagem: o olhar da extensão. *In*: SÍVERES, Luiz (Org.). **A extensão universitária como princípio de aprendizagem**. Brasília: Liber, 2013. p. 61-77.
- DE ASSIS, Neiva; ZANELLA, Andréa Vieira. Jovens e programas de contraturno escolar: (des)encontros possíveis. **Revista Pesquisas e Práticas Psicossociais**. São João Del-Rei, 2012.
- DE PAULA, João Antônio. A extensão universitária: história, conceito e propostas. **Interfaces - Revista de Extensão da UFMG**, v. 1, n. 1, p. 5-23, 2013.
- FADEL, Cristina Berger *et al.* O impacto da extensão universitária sobre a formação acadêmica em Odontologia. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 17, p. 937-946, 2013.
- FAZENDA, Ivani Catarina Arantes; VARELLA, Ana Maria Ramos Sanchez; ALMEIDA, Telma Teixeira de Oliveira. Interdisciplinaridade: tempos, espaços, proposições. **Revista e-curriculum**, v. 11, n. 3, 2013.
- FORPROEX - FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. **Indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão e a flexibilização curricular: uma visão da extensão**. Porto Alegre: UFRGS, 2006. Disponível em: <https://www.ufmg.br/proex/redux/images/documentos/Indissociabilidade-e-Flexibilizacao.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2018.

- FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. Rio De Janeiro: Paz e Terra, 2014.
- FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** 17. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2015.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 60. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2016.
- HELLER, Agnes. **O cotidiano e a história**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento, pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.
- MOURA, Lúcia de Fátima Almeida de Deus *et al.* Impacto de um projeto de extensão universitária na formação profissional de egressos de uma universidade pública. **Rev. Odontol. UNESP**, v. 41, n. 6, p. 348-352, 2012.
- OBSERVATÓRIO DO PNE. **Plano Nacional de Educação**. 2014. Disponível em: <http://www.observatoriodopne.org.br/metas-pne/12-ensino-superior/estrategias/12-7-creditos-curriculares-para-extensao-universitaria>. Acesso em: 10 out. 2018.
- RIGO, Luiz Carlos; THOMAZ, Florismar Oliveira; PARDO, Eliane Ribeiro. **Além da universidade**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2006.
- ROCHA, Leliane Aparecida Castro. **Projetos interdisciplinares de extensão universitária: ações transformadoras**. Mogi Das Cruzes: UBC, 2007.
- SARAIVA, José Leite. Papel da extensão universitária na formação de estudantes e professores. **Brasília Médica**, Brasília, v. 44, n. 3, p. 220-225, 2007.
- STRAPPAZZON, André Luiz; MAHEIRIE, Katia. “Bons encontros” como composições: experiências em um contexto comunitário. **Arq. Bras. Psicol.**, Rio de Janeiro, v. 68, n. 2, p. 114-127, ago. 2016. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1809-52672016000200010&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672016000200010&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 02 abr. 2019.
- ZANELLA, Andréa Vieira. **Vygotski: contexto, contribuições à psicologia e conceito de zona de desenvolvimento proximal**. 2. ed. Itajaí: UNIVALI, 2014.

**Data de recebimento:** 13 de maio de 2019.

**Data de aceite para publicação:** 08 de julho de 2019.